

O CONHECIMENTO ACADÊMICO NA INTERFACE COM O CONHECIMENTO DA PRÁTICA: UM RESGATE NECESSÁRIO

Gisela Lange do Amaral – UNISINOS / IFSUL Rio-Grandense

Agência Financiadora: CNPq/MCTI

1. Introdução

Nas últimas décadas é crescente o número de investigações sobre a Educação Profissional promovida no Brasil. Pesquisadores, na maioria pertencentes ao GT Trabalho e Educação da ANPED, vêm ampliando a compreensão sobre os múltiplos aspectos dessa modalidade de ensino, seu histórico, seu papel social e suas possibilidades de colaborar com a emancipação e a autonomia dos sujeitos ou reforçar sua condição de força de trabalho à disposição das necessidades do capital.

Kuenzer (2006) resume, sob o ponto de vista do mercado e da educação, o que denomina de pedagogia do trabalho, na atual perspectiva de acumulação flexível.

Sob o ponto de vista do mercado, ocorre exclusão da força de trabalho dos postos reestruturados, para incluí-la de forma precarizada em outros pontos da cadeia produtiva. Já do ponto de vista da educação, estabelece-se um movimento contrário, dialeticamente integrado ao primeiro: por força de políticas públicas “professadas” na direção da democratização, aumenta a inclusão em todos os pontos da cadeia, mas precarizam-se os processos educativos, que resultam em mera oportunidade de certificação, os quais não asseguram nem inclusão, nem permanência (KUENZER, 2006, p. 879 e 880).

Tal afirmativa demonstra a complexidade das interconexões que se estabelecem. O que se observa é um embate entre diferentes projetos de sociedade que se reflete na formulação e implementação de políticas públicas para a Educação Profissional. Tais políticas retratam os interesses dos grupos a partir dos quais se constituem, sendo construídas num campo permanente de disputas que, em última análise, objetivam assegurar e facilitar a permanência da atual organização social, ou almejam sua superação para uma condição de maior justiça e igualdade.

Frigotto (2007), tratando da formação escolar básica no Brasil, diz que

O projeto da classe burguesa brasileira não necessita da universalização da escola básica e reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual e uma educação profissional e tecnológica restrita (que adentra as mãos e aguça os olhos) para formar o “cidadão produtivo” submisso e adaptado às necessidades do capital e do mercado (FRIGOTTO, 2007, p. 1131).

Já Fischer e Tiriba (2009, p. 156), ao pontuar as relações entre processos de trabalho e processos educativos em tempos de acumulação flexível, afirmam que o saber sobre o trabalho também se tornou flexível e rapidamente descartável, com o trabalhador necessitando portar “competências cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras que permitam sua adaptação ao deus Mercado”. Mas acrescentam que

No atual contexto da crise estrutural do emprego, em que o sistema capital apregoa a formação de competências básicas para a empregabilidade e para o empreendedorismo, é necessário insistir na possibilidade de projetos educativos coadunados com projetos societários emancipatórios (FISCHER e TIRIBA, 2009, p. 157).

Portanto, aos educadores que vislumbram a possibilidade de uma organização social alicerçada em princípios diferentes dos que vivemos cabe a busca por processos escolares que deem suporte à construção da autonomia e da emancipação dos alunos para que possam, na ação coletiva, estar habilitados a participar da construção de um projeto de sociedade que reconheça e assegure os direitos de todos.

Com essa compreensão, a formação escolar, a par de uma adequada leitura das relações sociais, deve possibilitar a apreensão dos conhecimentos socialmente construídos ao longo da história da humanidade – e, portanto, pertencentes a todo conjunto social – necessários à constituição da própria vida. Em se tratando de Educação Profissional, acrescenta-se a apreensão/construção de conhecimentos específicos da atividade profissional, que possibilitem a inserção do aluno no mundo do trabalho com domínio adequado sobre os processos a ela pertinentes.

Para alavancá-los, então, à condição de emancipação e autonomia pretendida, é preciso que os alunos possam, além da superação da “consciência ingênua” tantas vezes mencionada por Álvaro Vieira Pinto (2005), alcançar, a partir de seus conhecimentos técnico-científicos, remunerações por seu trabalho que lhes permitam a condição de uma vida digna.

No entanto, o que se percebe na formação escolar, incluindo os cursos de formação profissional, é que os conhecimentos que compõem seus currículos acabam se cristalizando e se distanciando daquilo que faz sentido para a produção da vida cotidiana, seja no trabalho, seja nas demais relações sociais.

A partir dessa constatação, pesquisadores têm voltado seu olhar para o mundo do trabalho e suas práticas, com a intenção de resgatar e valorizar os conhecimentos que aí se constroem e se desenvolvem, abrindo a possibilidade de confrontá-los, reincorporá-

los e rearticulá-los ao conhecimento técnico-científico sistematizado que compõe os currículos escolares¹.

E é na perspectiva do regate destes saberes da prática, das possibilidades de sua incorporação aos saberes técnico-científicos sistematizados e da revisão destes últimos que se insere a pesquisa apresentada.

2. Justificativa

Através da pesquisa e de seu desenvolvimento, pretendemos construir subsídios para a revisão de alguns conhecimentos que compõem a formação profissional de nível médio na área da construção civil, compatível com o atual estágio de desenvolvimento técnico-científico, com as demandas do mundo do trabalho e, em paralelo, com a formação de trabalhadores em condição de produzir a própria emancipação e autonomia frente às relações sociais postas. Com esse objetivo, almejamos rever a adequação de conhecimentos técnico-científicos utilizados tradicionalmente na formação profissional da área e sua relação com as práticas concretas.

3. Sujeitos envolvidos

Professores pesquisadores de Coordenadoria de Edificações de Instituto Federal, alunos bolsistas da referida Coordenadoria e trabalhadores da construção civil.

4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Identificar e sistematizar conhecimentos válidos para a prática da construção civil, com vistas à racionalização, otimização e sustentabilidade de processos e produtos, dentro da perspectiva de relações de trabalho socialmente justas, da segurança no trabalho e da valorização dos saberes da prática. Isto, com vistas a incorporá-los ao conhecimento acadêmico necessário à formação profissional de nível médio para a construção civil.

2.2 Objetivos Específicos:

- Realizar pesquisa bibliográfica a respeito do conhecimento técnico-científico sistematizado sobre atividades da construção civil com o objetivo de contrapor-lo a práticas concretas.

¹ Nesta perspectiva vêm trabalhando autores como Mike Rose, Richard Sennet, Jarbas Barato, Maria Clara Bueno Fischer, Naira Franzoi, dentre outros.

- Observar, registrar e analisar práticas executadas em canteiro de obras, especialmente as desenvolvidas por aqueles alunos que são também trabalhadores da construção civil.
- Sistematizar os resultados dessa análise, de forma a constituir um acervo de conhecimentos que sirva de referência ao trabalho dos professores.
- Oportunizar, através do processo de construção da pesquisa, a revisão dos conteúdos tradicionalmente utilizados nos processos de ensino-aprendizagem da formação escolarizada para a construção civil, bem como a construção de novos e a validação de antigos saberes relativos à área.
- Oportunizar a valorização e incorporação dos saberes da prática aos saberes técnico-científicos, especialmente os trazidos por alunos trabalhadores.
- Sensibilizar professores e demais agentes da pesquisa sobre a necessidade da realização de recortes do conhecimento com importância efetiva para a formação oferecida, sobre a necessidade de revisões periódicas desses recortes, sobre o significado da valorização dos saberes dos alunos para os processos de ensino-aprendizagem, bem como para o enriquecimento do conhecimento técnico-científico sistematizado.
- promover a integração da pesquisa com as demandas das relações concretas, propiciando o tão necessário intercâmbio entre a teoria e a prática e entre o saberes da prática e os saberes acadêmicos.

5. Procedimentos

5.1 Para a pesquisa sobre o conhecimento técnico-científico sistematizado, pertinente à formação oferecida pelos cursos de nível médio da área da construção civil realizar pesquisa bibliográfica e em sítios especializados, desenvolvida pelos alunos bolsistas sob orientação dos professores pesquisadores, discutindo seus resultados com o grupo de pesquisa.

5.2 Para a observação, análise e registro das atividades em canteiro de obras, construir equipes com: i) no mínimo um professor pesquisador que orienta a interlocução com os profissionais do canteiro de obras e o registro das observações realizadas; ii) no mínimo dois alunos bolsistas que, sob a orientação dos professores pesquisadores, fazem o registro e a sistematização dos resultados da análise de cada atividade.

5.3 Constituição de acervo dos registros feitos a partir das atividades analisadas, com organização e sistematização realizada pelos alunos bolsistas e orientação dos professores pesquisadores.

6. Resultados esperados

Para além dos resultados objetivos de revisão e sistematização dos conhecimentos sobre a prática da construção civil, pretendemos, no cumprimento ao preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação entre os muitos agentes e os diversos espaços envolvidos, motivando professores e estudantes a reverem e qualificarem suas práticas pedagógicas e seu conhecimento. Quanto aos agentes da prática, certamente a terão enriquecida a partir da interlocução prevista nas visitas aos canteiros de obras.

7. Estágio atual da pesquisa / resultados parciais

O Grupo de Pesquisa está constituído por sete professores pesquisadores e seis alunos bolsistas (quatro com bolsa de oito horas semanais e dois com bolsa de 20 horas). O Grupo identificou, inicialmente, nove atividades da construção civil como prioritárias para a pesquisa, construindo para cada uma um roteiro para a pesquisa bibliográfica. Os resultados dessas pesquisas são discutidos pelo grande grupo, que sugere as adequações pertinentes. De posse desse material, vai-se ao canteiro de obras onde se observa a execução da atividade, confrontando-a com os métodos, materiais e técnicas encontrados na pesquisa bibliográfica, questionando os trabalhadores sobre sua adequação e registrando as práticas diferenciadas que eles desenvolvem.

Em momento posterior, o resultado desta contraposição é discutido pelo grande grupo, sistematizando-se os resultados dessa discussão que vem se constituindo nos conhecimentos revistos e ressignificados.

8. Referências

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação Profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?** São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2003.

FISCHER, Maria Clara B. e TIRIBA, Lia. **De olho no conhecimento “encarnado” sobre trabalho associado e autogestão.** In: CANÁRIO, Rui e RUMMERT, Sonia (org). *Mundos do trabalho e aprendizagem.* Lisboa: Educa, 2009, p. 174-188.

FRANZOI, Naira e FISCHER, Maria Clara B. **Formação Humana e educação Profissional: diálogos possíveis.** In: Revista Educação, Sociedade e Culturas. Porto/PT: 2009. n. 29, p. 35-51.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** In: Revista Educação e Sociedade. Campinas: 2007. vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

KUENZER, Acácia Z. **A Educação Profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão.** In: Revista Educação e Sociedade. Campinas: 2006. Vol. 27, n. 96 - Especial, p. 877-910. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito da Tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v. vol I.

ROSE, Mike. **O Saber do Trabalho: valorização da inteligência do trabalhador.** São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2007.

SENETT, Richard. **O Artífice.** Rio de Janeiro: Record, 2009.